

**ATA DA 140ª (CENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS
SERVIDORES DE CAJAMAR**

Ao 24º (vigésimo quarto) dia do mês de outubro do ano de 2025, (24/10/2025), no Município de Cajamar, Estado de São Paulo, na sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores de Cajamar, estabelecida na Rua Vereador Mario Marcolongo, nº 462, no Bairro Jordanésia, neste município, às 09:00 (nove horas), estiveram reunidos os integrantes do Comitê de Investimentos desta instituição, legalmente instituído conforme Portaria 31 de 18 de março de 2025, o Senhor MILTON MARQUES DIAS, Diretor do Departamento Administrativo e Financeiro, o Senhor MARCELO RIBAS DE OLIVEIRA, Diretor do Departamento Benefício e Senhor RAFAEL PETROZZIELLO, membro. A reunião foi conduzida pelo Diretor do Departamento de Benefícios, secretariada pelo Sr. Milton Marques Dias nesta data. Havendo quórum para deliberação foi procedida à abertura dos trabalhos para discussão da pauta e dos assuntos a seguir.

I – DA INSTALAÇÃO

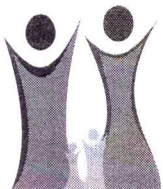
O Presidente do Comitê de Investimentos, Senhor Marcelo Ribas de Oliveira, declarou a abertura dos trabalhos com a leitura da ata anterior passando em seguida às deliberações da ordem do dia.

II – DA RENTABILIDADE DA CARTEIRA & META ATUARIAL

No mês de setembro deste exercício constatou-se que o retorno da carteira valorizou 0,94% e o índice do IPCA+5,04%, ficou em 0,91%. Diante deste quadro a meta atuarial no mês foi superada. O retorno acumulado da carteira no exercício valorizou 9,36%, e a meta atuarial estabelecida em IPCA+5,04%, chegou a 7,51%, portanto, no exercício a carteira está superavitária em relação a meta.

III – DO CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL

Na gangorra financeira de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou crescimento de 0,4% no segundo trimestre de 2025 em comparação com o trimestre anterior, segundo dados divulgados pelo IBGE. Esse resultado representa uma desaceleração significativa em relação ao primeiro trimestre, quando o avanço foi de 1,3%. Apesar de positivo, o ritmo mais lento indica uma perda de fôlego da atividade econômica no país. Entre os setores que sustentaram o crescimento, os destaques foram os serviços, com alta de 0,6%, e a indústria, que cresceu 0,5%. O consumo das famílias também teve desempenho positivo, com aumento de 0,5%, impulsionado por programas sociais e pela resiliência do mercado de trabalho. No entanto, a agropecuária teve leve retração de 0,1%, refletindo uma base de



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE CAJAMAR ESTADO DE SÃO PAULO

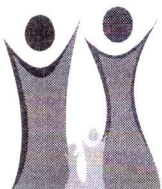
comparação elevada no trimestre anterior. O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa Selic em 15,00% ao ano na reunião de setembro de 2025, em linha com as expectativas do mercado. A decisão reflete a cautela da autoridade monetária diante do cenário econômico, especialmente após a deflação registrada pelo IPCA em agosto e a desaceleração do PIB no segundo trimestre. A manutenção da taxa indica que o Banco Central está atento aos sinais de enfraquecimento da atividade econômica, mas ainda considera necessário manter uma postura firme no combate à inflação. Apesar da queda recente nos preços, o acumulado em 12 meses ainda se encontra distante do centro da meta, o que justifica a continuidade da política monetária restritiva. O comunicado do Copom destacou que os próximos passos dependerão da evolução dos indicadores econômicos, especialmente da inflação subjacente, das expectativas do mercado e do comportamento da atividade econômica. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, subiu 0,48% em setembro, segundo dados divulgados pelo IBGE. O resultado representa 0,59 ponto percentual a mais que agosto, quando os preços caíram 0,11%, registrando a primeira deflação oficial do país em um ano. Mesmo assim, a alta em setembro ficou abaixo da expectativa do mercado, que previa um aumento de 0,55% nos preços. Com esses dados, a inflação acumula 3,64% em 2025 e 5,17% nos últimos 12 meses.

IV – RENDA FIXA:

Na renda fixa, a curva de juros real (NTN-B) também apresentou fechamento até os vértices intermediários, beneficiada pela queda nas expectativas inflacionárias, enquanto os vértices mais longos mostraram estabilidade e leve abertura. Já a curva de juros pós-fixada mostrou leve fechamento em toda sua extensão. No mês de setembro, os títulos de renda fixa prefixada, representados pelo índice IRF-M1, apresentaram rendimento de 1,20%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram valorização de 0,54% e o CDI rendeu 1,22%.

V – CENÁRIO INTERNACIONAL:

Nos EUA, em agosto de 2025, o mercado de trabalho dos Estados Unidos apresentou sinais de enfraquecimento, surpreendendo negativamente os analistas. A criação de empregos ficou abaixo do esperado, com apenas 22 mil novas vagas fora do setor agrícola, segundo o relatório oficial do Departamento do Trabalho. Esse número frustrou as projeções, que estimavam cerca de 75 mil novos postos. Esses resultados indicam que o mercado de trabalho americano pode estar perdendo força, em meio a uma política monetária mais restritiva e à persistência da inflação. A taxa de desemprego subiu para 3,9%, o maior nível desde o início de 2023, enquanto o crescimento dos salários desacelerou para 0,2% no mês. Em agosto de 2025, a inflação nos Estados Unidos seguiu pressionada, com o índice cheio de

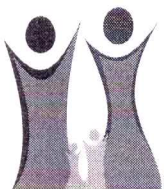


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE CAJAMAR ESTADO DE SÃO PAULO

preços ao consumidor (CPI) registrando alta de 0,32% no mês. Esse avanço, embora moderado, reforça a persistência das pressões inflacionárias em diversos segmentos da economia americana. O resultado foi influenciado principalmente pela elevação nos preços de combustíveis, serviços e habitação, que continuam a impactar o custo de vida. O núcleo da inflação, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, também apresentou crescimento, sinalizando que a alta de preços está disseminada e não se limita a fatores pontuais. No acumulado de 12 meses, o CPI atingiu 3,8%, permanecendo acima da meta de 2% estabelecida pelo Federal Reserve. Em setembro de 2025, o Federal Reserve anunciou a redução da taxa de juros dos fundos federais em 25 pontos-base, ajustando o intervalo para 4,00% a 4,25% ao ano. A decisão veio em linha com as expectativas do mercado, que já precificavam uma flexibilização diante dos sinais de desaceleração da economia americana. Na Europa, a inflação na Área do Euro em agosto de 2025 foi de 2,0% ao ano, conforme dados divulgados pelo Eurostat, o serviço oficial de estatísticas da União Europeia. Segundo o relatório, esse resultado ficou ligeiramente abaixo da estimativa preliminar de 2,1%, refletindo principalmente a queda nos preços da energia, que recuaram 2,0% no mês. O núcleo da inflação, que exclui alimentos, energia, álcool e tabaco, manteve-se estável em 2,3%, o menor nível desde janeiro de 2022. O Banco Central Europeu (BCE), em sua reunião de setembro, decidiu manter inalteradas as principais taxas de juros, reforçando a visão de que a política monetária atual se encontra em um patamar adequado para conduzir a inflação de volta à meta de 2% no médio prazo. Falando sobre a economia chinesa, apresentou sinais claros de desaceleração no terceiro trimestre de 2025, com dados particularmente decepcionantes em agosto. A produção industrial cresceu apenas 5,2% em relação ao ano anterior, abaixo da expectativa de 5,7%, representando o menor avanço desde agosto de 2024. As vendas no varejo subiram 3,4%, ritmo mais lento desde novembro de 2024 e também abaixo da previsão de 3,9%. O investimento em ativos fixos aumentou apenas 0,5% nos primeiros oito meses do ano, o pior desempenho fora do período da pandemia. Além disso, o desemprego urbano subiu para 5,3%, frente aos 5,2% registrados em julho, enquanto os preços de imóveis novos caíram em 65 das 70 principais cidades, refletindo a crise persistente no setor imobiliário. Entre os fatores que contribuem para essa desaceleração estão a crise de dívida no setor imobiliário, a demanda interna fraca, o mercado de trabalho instável, a queda nas exportações e as tensões comerciais com os Estados Unidos. Diante desse cenário, economistas apontam que mais estímulos fiscais e monetários podem ser necessários para que o país atinja a meta de crescimento de cerca de 5% em 2025, incluindo possíveis cortes adicionais nas taxas de juros e no compulsório bancário.

VI – RENDA VARIÁVEL BRASIL:

o Ibovespa valorizou 3,40% em setembro. O resultado positivo do mês foi impulsionado por uma rotação para setores mais expostos à economia doméstica, expectativas de corte de juros e fluxo favorável para ativos locais, consolidando o



**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE CAJAMAR
ESTADO DE SÃO PAULO**

Ibovespa como um dos índices de melhor performance global em 2025. No ano, o índice ainda permanece no positivo em 21,58%.

VII – DA DELIBERAÇÃO DO COMITÊ

Diante dos fatos acima relatados, ponderando-se as informações de ordem econômico-financeiras, bem como das economias interna e externa, o Comitê passou a opinar acerca das aplicações e resgates, entre outras decisões necessárias.

1) Os novos recursos, bem como, as sobras de valores destinados a despesas administrativas das contas correntes da autarquia, sejam a que título for, serão aportados no Fundo Caixa Brasil FI RF REFERENCIADO DI LP, CNPJ nº 03.737.206/0001-97. A finalidade do fundo é proporcionar aos seus cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros, obtendo níveis de rentabilidade compatíveis aos do Depósito Interfinanceiro – DI (CETIP). A principal característica dos fundos DI é o seu objetivo: acompanhar a taxa do CDI, seu índice de referência. Os CDIs – ou Certificados de Depósito Interbancário – representam empréstimos de curtíssimo prazo realizados pelos bancos a outros bancos. A taxa do CDI é a média dos juros cobrados nessas operações, calculada pela B3, onde os negócios são registrados. Ele tradicionalmente acompanha a taxa Selic. Então, quando a taxa básica de juros sobe, o CDI aumenta também. A Selic está em 15,00% a.a., portanto, um cenário propício para aportes. Justificando a movimentação acima. O fundo possui alta liquidez, D+0, resgate imediato, para uma possível realocação futura, caso seja necessário. A escolha da instituição (Caixa Econômica Federal) se pautou na solidez do Banco, ocupando a posição número 4 no ranking de gestores da ANBIMA, com R\$ 565.716,96 milhões sob gestão e R\$ 76.627,56 milhões de recursos de RPPS (dados disponibilizados no ranking de gestores da ANBIMA, atualizados até 30/09/2025). No processo de credenciamento, foi fornecido o relatório de rating, emitido pela Fitch, atribuindo rating “Excelente” de qualidade de gestão de investimentos. O rating “Excelente” da Caixa DTVM reflete a opinião da Fitch de que a gestora tem capacidade de investimento e características operacionais muito fortes em relação às estratégias de investimento oferecidas, que consistem amplamente em estratégias conservadoras de renda fixa.

2) O fundo Caixa Brasil FI RF REFERENCIADO DI LP, CNPJ nº 03.737.206/0001-97, que permite simultaneamente resgates e pagamentos diários, otimizando e protegendo os valores aplicados nesta modalidade contra oscilações bruscas do mercado financeiro continuará sendo mantido para pagamentos de despesas administrativas, bem como outras que se façam necessárias.

3) Os recursos advindos do COMPREV serão aportados no Fundo Arbor II FIC Ações, CNPJ 47.756.349/0001-11. O fundo segue a estratégia de investimento a longo prazo em um portfólio concentrado em ações de empresas com vantagens competitivas duráveis e com crescimento estrutural. A exposição a moedas dos



**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DE CAJAMAR
ESTADO DE SÃO PAULO**

investimentos em ações estrangeiras é neutralizada com hedge cambial. O fundo tem mais de 1100 cotistas e patrimônio superior a R\$ 150 milhões. Considerando o desempenho acumulado do fundo e sua contribuição positiva à carteira do Instituto, destaca-se que o Arbor II FIC Ações apresentou rentabilidade superior ao Ibovespa em diversas janelas temporais, com rendimento de 3,64% em setembro de 2025 contra 3,40% do Ibovespa e 32,14% nos últimos 12 meses contra 10,94% do índice. O fundo é gerido pela Arbor Gestão de Recursos Ltda., com experiência superior a 10 anos em ações globais e estratégia focada em empresas com vantagens competitivas duráveis e crescimento estrutural. Destaca-se a presença de hedge cambial e a concentração em cotas do Arbor Master FI Ações, com administração e custódia pelo grupo BTG Pactual. Considerando a situação dos mercados globais em 2025, com valorizações expressivas, e a necessidade de diversificação geográfica, a posição no fundo contribui para a eficiência da carteira e a mitigação de riscos. Diante dos resultados, estrutura e perspectivas do fundo.

O Comitê busca sempre se orientar pelas informações do Relatório de Mercado do Banco Central do Brasil Focus, datado em 17 de outubro de 2025.

Por fim, informamos que os fundos citados, estão em conformidade com a Resolução CMN 4.963/2021, bem como a Política de Investimentos do IPSSC de 2025, e os administradores e gestores escolhidos estão devidamente credenciados.

Fica designada a data de 24/11/2025 às 09h00 para a realização da próxima Reunião Ordinária do Comitê. Nada mais a ser tratado, estando todos satisfeitos com as deliberações, foi dada por encerrada a reunião às 11:15 horas.

Cajamar, 24 de outubro de 2025.


Milton Marques Dias
Secretário


Marcelo Ribas de Oliveira
Presidente


Rafael Petrozziello
Membro